

Povos Indígenas no Brasil

52

Fonte: Journal de Brasília

Class.: _____

Data: 12 de outubro de 1987

Pg.: _____

Manoela Carneiro

Questão indígena, razões de Estado

O filme *A Missão* vem sendo analisado na imprensa à luz da dinâmica da Igreja e em particular dos dilemas do clero católico na América Latina, hoje. Menos comentada é a relevância dessa história do século XVIII para o que se passa com os índios, aqui e agora. Em 1610, os jesuítas fundaram as missões do Paraguai e arregimentam guaranis. Pretendem convertê-los à fé e aos valores do catolicismo da época, entre os quais estão a sedentariedade e o trabalho. Os bandeirantes paulistas, ou "maloqueiros", como eram chamados na época, atacam periodicamente as aldeias para apresarem índios, que vêem como escravos. Os padres defendem seu rebanho. Em 1750, Espanha e Portugal tentam resolver o desenho de suas fronteiras na América e celebra-se o Tratado de Madri. Que fazer com o território das missões? A razão de Estado recomenda que se elimine o que se considera um enclave. Os jesuítas estão sendo alvo, aliás, de uma campanha européia de opinião (campanha em que o Marquês de Pombal é particularmente ativo) que os entende como uma ameaça ao Estado. Os jesuítas acabam expulsos tanto do Brasil quanto de vários países europeus. E os guaranis dos sete povos das missões? Serão abandonados à sua sorte, ou seja, massacrados e expulsos de suas terras: massacre desnecessário, que só serve a interesses particulares, não ao Estado.

A história que serve de pano de fundo ao filme é portanto real. E é também paradigmática. É também a razão de Estado, a defesa das fronteiras que justifica o projeto "Calha Norte", recentemente divulgado. Que fazer com os índios que habitam a faixa de fronteira? Eles têm direitos constitucionais às suas terras: desde 1934, nenhuma Constituição brasileira os esqueceu. O Estado deveria, portanto, demarcar estas terras e fazê-las respeitar.

Mas se hoje não se cobiça mais o trabalho dos índios, cobiça-se fortemente suas riquezas naturais e em particular seu subsolo. Já houve, em várias ocasiões, invasões inclusive armadas de garimpeiros, em Surucucus, na área dos índios Yanomami, em Roraima. Ao arripio da lei, mineradoras (das quais 40% são multinacionais e 50% companhias privadas nacionais) obtiveram alvarás de pesquisa mineral em áreas indígenas da Amazônia.

Por estas razões, a não demarcação das áreas indígenas na faixa de fronteira, aliada a uma política de ocupação demográfica dessa faixa significará o abandono dos índios à sua própria sorte, ou seja, a entrega de suas vidas e de suas terras à brutalidade dos interesses econômicos. Estes lucrarão, não o Estado: algo muito semelhante, como se percebe, ao que aconteceu com os guaranis que a *Missão* descreve. No filme, depois do massacre, o governador português tenta acalmar os remorsos do enviado do papa que permitiu — por razões de Estado, sempre elas — a extinção das missões: diz-lhe que "o mundo é assim". Ao que o outro responde: "Não, nós é que o fazemos assim".